

PROJETO INTEGRADO

2º SEMESTRE

ESTUDO DE CASO Nº 5

GABRIELLE PEDROSO DA SILVA ¹

EVELYN SANTOS DE OLIVEIRA ²

GABRIELE DOS SANTOS CALDEIRÃO ³

ISABELA CRISTINA DA ROCHA ⁴

PAULA RISSO MARCON ⁵

1. Graduanda, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

2. Graduanda, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

3. Graduanda, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

4. Graduanda, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

5. Especialista, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar e discutir um estudo de caso, com base no referencial científico disponível e também nos conhecimentos obtidos no primeiro e segundo semestre do curso de Farmácia.

O estudo de caso base do trabalho apresenta as seguintes informações: Eduardo, 42 anos, empresário e proprietário de um Bar/Restaurante, epilético desde a infância, faz uso de Tegretol CR 200 mg desde os 15 anos. Não se considera alcoólatra, porém acompanha diariamente seus amigos em uma ou outra dose de pinga. Para ajudar na dor de cabeça faz uso de paracetamol 750 mg.

Baseado nessas informações, os temas abordados e discutidos neste trabalho são: uso racional de medicamentos, epilepsia (doença e tratamento farmacológico), interação medicamentosa, consumo e abuso de álcool e interações com medicamentos. Também são discutidos a promoção da saúde física, mental e social, qualidade de vida e hábitos saudáveis ou não - saudáveis e seu impacto no tratamento farmacológico.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir a relação da qualidade de vida e promoção à saúde de forma biopsicossocial com o tratamento farmacológico, uso racional de medicamentos e eficácia terapêutica considerando também a adesão do tratamento pelo paciente, baseado nas evidências científicas disponíveis e levantadas no desenvolvimento desse estudo.

2- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1- Uso do álcool

Do uso social ao problemático, o álcool é a droga mais consumida do mundo (OMS, 2018). É uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência, e seu uso nocivo, segundo a Organização Mundial da Saúde, é responsável por 3 milhões de mortes ao ano, representando 5,3% de todas as mortes, com prevalência de 75% no sexo masculino. De acordo com os dados do Relatório de Status Global sobre Álcool e Saúde (2018) essas mortes não estão só relacionadas à prevalência de doenças mas também com as consequências do consumo do álcool, como acidentes de trânsito, violência interpessoal e auto lesão.

Para se estabelecer a relação entre o consumo de álcool e o efeitos na saúde do indivíduo, são considerados dois fatores: volume de álcool consumido e o padrão de consumo. Embora haja uma quantidade considerada como um limite de consumo alcóolico diário, segundo a Organização Pan Americana de Saúde, é importante avaliar a relação de dependência do indivíduo com o álcool e como esse consumo afeta sua saúde física, mental e social para analisar se esse fator representa ou não um risco, principalmente se já existe uma doença pré existente, como a epilepsia, que é uma doença neurológica.

2.2- Epilepsia

A epilepsia é um distúrbio caracterizado por duas ou mais crises convulsivas (ataques epilépticos), que ocorrem quando mensagens que partem do cérebro para os músculos não são propriamente transmitidas pelo sistema nervoso do organismo (CARBAMAZEPINA, 2017). Essas crises podem ser agravadas por alguns fatores, como a ingestão de bebidas alcoólicas, passar noites sem dormir, ter uma dieta não balanceada e ter uma rotina muito estressante, segundo a Liga Brasileira de Epilepsia (LBE). É uma doença bastante comum - aproximadamente uma a cada 100 pessoas possui esta

condição neurológica - e a causa da doença muitas vezes é desconhecida, mas pode ter origem em traumas sofridos durante o nascimento, como a falta de oxigenação durante o parto e também abuso de álcool e drogas, tumores, além de outras doenças neurológicas que facilitam o seu aparecimento.(CABOCLO, 2019).

Um sintoma bastante conhecido são as crises tônico-clônicas (convulsões) e os poucos conhecidos são as crises de ausência onde a pessoa se “desliga” por alguns instantes, podendo retomar o que estava fazendo logo depois (CABOCLO, 2019). As crises parciais simples fazem o paciente ter sensações estranhas, distorção de percepção e movimentos involuntários descontrolados, porém se além disso ocorrer a perda de consciência, esta crise será nomeada de perda parcial complexa. (LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA, 2020).

Segundo CABOCLO (2019) a maior parte das pessoas que possuem esta doença, tem suas crises controladas com tratamento medicamentoso e podem ter uma vida normal, com pouca ou nenhuma limitação. Um fármaco antiepiléptico muito utilizado para tratar epilepsia é a Carbamazepina , vendida sob o nome comercial de Tegretol, que age auxiliando o controle das transmissões de mensagens e regula as funções do sistema nervoso.

2.3 - Interação medicamentosa

Segundo Rodrigues et al (2018), interação medicamentosa corresponde a uma adversidade no efeito de um fármaco, os quais podem ser alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou agente ambiental. Eles podem agir livremente ou interagir entre si, levando a um aumento ou diminuição da eficácia terapêutica ou reações adversas , em diferentes gravidades (RODRIGUES et al apud HOEFLER, 2018).

A Carbamazepina, por exemplo, tem seu efeito terapêutico alterado quando interage com álcool , podendo agravar crises epiléticas ao invés de tratá-las, e quando interage com anticoncepcionais hormonais, por exemplo, causa a diminuição do efeito terapêutico deste fármaco (CARBAMAZEPINA, 2020). Em

relação ao álcool, a ingestão tanto aguda como crônica com medicamentos pode ocorrer pelas mais variadas formas, podendo causar interações muito perigosas, com efeitos colaterais considerados graves - incluindo o risco de morte - visto que pode tanto diminuir como potencializar os efeitos dos medicamentos (RODRIGUES et al, 2018).

2.4 - Uso Racional de Medicamentos

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende-se como uso racional de medicamentos quando pacientes recebem tratamentos medicamentosos adequados para suas condições clínicas, em suas dosagens e períodos adequados atendendo às suas necessidades pessoais e uso irracional de medicamentos é um dos grandes problemas de saúde mundial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Segundo a OMS estima-se que mais da metade dos medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada . Outro fator agravante para situação é que metade dos pacientes não utilizam o tratamento da forma adequada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Um exemplo muito comum de medicamento utilizado de forma irracional é o Paracetamol, que é medicamento indicado para o uso adulto, comumente usado para a redução de febre e alívio de dores moderadas como: dores associadas como resfriado comum, dor de cabeça, dor no corpo, dor de dente, dor nas costas, dores musculares, dores leves associadas a artrites e cólicas menstruais (PARACETAMOL, 2018).

Este medicamento é contraindicado para crianças menores que 12 anos, e também não é indicado para mulheres grávidas sem orientação médica ou de um cirurgião dentista e , apesar de raro , em casos de reações alérgicas esse medicamento pode causar alguns males ao paciente, como: urticária, coceira ou vermelhidão no corpo, reações alérgicas ao medicamento e aumento das transaminases (PARACETAMOL, 2018).

A dosagem máxima recomendada para o uso de paracetamol é de 400 mg (equivalente a 5 comprimidos do medicamento) em doses fracionadas não

excedendo 100 mg/dose (1 comprimido de paracetamol) em intervalos de 4 a 6 horas em um período de 24 horas (PARACETAMOL, 2018).

Esse medicamento possui interação com álcool, portanto caso o paciente faça o consumo de álcool deve ser consultado o médico para saber se poderá ou não tomar o medicamento (PARACETAMOL, 2018).

A OMS propõe que para promover o uso racional de medicamentos, primeiro é preciso estabelecer a necessidade do uso do medicamento; e em seguida, que se receite o medicamento adequado, a melhor escolha de acordo com os ditames da eficácia e segurança comprovados e aceitáveis (SOUSA, 2017).

No entanto, o que tem sido observado é que o Brasil vem se contrapondo em relação a proposta da OMS pois, segundo Sousa (2017) pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são através da automedicação. Entretanto um fator que favorece o brasileiro a recorrer a automedicação é a não disponibilidade de serviços de saúde acessíveis, ocasionando uma fila de espera de dias ou até meses para se consultar com um médico (SOUSA, 2017).

Além desses fatores, os médicos, muitas vezes, não tem acesso as informações completas a respeito dos fármacos, parte deles ao menos sabe o conjunto dos possíveis efeitos nocivos do que prescreve ou as combinações entre as substâncias farmacológicas (SOUSA, 2017).

Preocupado com este problema de saúde pública, o Ministério da Saúde do Brasil criou o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos por meio da Portaria nº427/7 e tem como objetivo atender as propostas da OMS. O Comitê trabalha para desenvolver propostas que ampliam o acesso da população a atenção farmacêutica e melhorar a segurança e também a qualidade no uso de medicamentos (SOUSA, 2017).

3.0 MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o seguinte estudo de caso:

“Eduardo, 42 anos, empresário e proprietário de um Bar/Restaurante, epilético desde a infância, faz uso de Tegretol CR 200 mg desde os 15 anos. Não se

considera alcoólatra, porém acompanha diariamente seus amigos em uma ou outra dose de pinga. Para ajudar na dor de cabeça faz uso de paracetamol 750 mg.”

A análise desse estudo de caso foi feita com base em pesquisa feita em artigos, livros, bulas de medicamentos e periódicos relacionados aos assuntos abordados.

4.0 DISCUSSÃO

4.1 Análise do estudo de caso

No estudo de caso analisado, o paciente apresenta epilepsia, controlada pelo uso do medicamento Carbamazepina. Por ser uma doença neurológica, o uso de álcool neste caso não é recomendado em nenhuma quantidade, uma vez que a substância age no sistema nervoso central e pode induzir as crises epiléticas. Outro fator importante é o uso irracional do Paracetamol, que o paciente administra indiscriminadamente e não pode ser utilizado dessa forma, além de não poder ser administrado com álcool.

4.2 Interações medicamentosas

A Carbamazepina é um fármaco que tem seu mecanismo de ação no sistema nervoso central e é metabolizado pelo fígado, pelo sistema enzimático P450. Esse medicamento interage com o álcool, uma vez que essa substância também age no sistema nervoso central e é metabolizada pela mesma rota. Dessa forma, o álcool atrapalha a metabolização da Carbamazepina devido à sobrecarga do sistema hepático, podendo desencadear as crises epiléticas pela falta de ação da carbamazepina, causada pela dificuldade de metabolização (CARBAMAZEPINA, 2019).

O álcool também possui interação com o Paracetamol, uma vez que esse fármaco também é metabolizado pelo sistema enzimático P450. Dessa forma, quando administrado Carbamazepina, Paracetamol e álcool, como no estudo de caso em questão, há inibição competitiva pelo etanol nas enzimas do tipo citocromo P450 no fígado, dificultando a metabolização pelo fígado, o que também pode

causar uma sobrecarga hepática (KATZUNG e TREVOR, 2017); (PARACETAMOL, 2020).

4.3 Possíveis efeitos colaterais e reações adversas

Os possíveis efeitos do uso de Carbamazepina, Paracetamol e álcool juntos são a inibição do efeito terapêutico da Carbamazepina, desencadeando as crises epiléticas e sobrecarga hepática pelo uso abusivo do Paracetamol e álcool. Esses fatores podem tanto agravar o quadro de epilepsia quanto contribuir para o surgimento de doenças renais.

4.4 Reflexão sobre o uso racional dos medicamentos no estudo de caso em questão.

O uso racional de medicamentos é importante não só para que os efeitos terapêuticos sejam alcançados mas também para que o abuso de fármacos não contribuam com a piora de um quadro clínico. No referido estudo de caso, o abuso do Paracetamol causa a inibição da ação da Carbamazepina, piorando o quadro epilético do paciente e também contribuindo para o surgimento de uma doença renal, por meio da sobrecarga hepática (CARBAMAZEPINA, 2019); (PARACETAMOL, 2020).

4.5 Práticas complementares que podem ser indicadas

Para complementar o tratamento farmacológico da epilepsia e promover uma melhora na percepção do paciente em relação à doença, algumas práticas complementares podem ser utilizadas caso o paciente deseje. Segundo PANEBIANCO *et al* (2015), em um estudo comparado de prática de ioga por pacientes com epilepsia versus pacientes com epilepsia que não praticaram ioga, foi possível concluir que houve uma melhora na qualidade de vida dos pacientes que fizeram a prática, avaliada numa escala de percepção da qualidade. A Yoga como prática de atividade física, ajuda diretamente no controle de stress e portanto, pode ser indicada também para a redução do consumo de álcool, já que muitas vezes o abuso dessa substância está associada a uma rotina estressante. Outra prática que

pode ser indicada é a acupuntura, que pode ajudar a melhorar o sono e interferir na redução das crises epilépticas.

A vitamina B6 , que pode ser encontrada na forma fitoterápica, pode auxiliar no tratamento farmacológico de pacientes com doenças neurológicas como a epilepsia pois essa vitamina exerce um papel importante pois auxilia na manutenção do sistema nervoso central e imunológico, além de prevenir anemia, aterosclerose e câncer (HOSPITAL VERA CRUZ, 2020).

4.6 Impacto da adesão de práticas terapêuticas, farmacológicas e não-farmacológicas, no bem-estar das pessoas.

Diversos fatores podem influenciar a falta adesão ao tratamento de um paciente com determinado quadro clínico, incluindo motivos relacionados ao próprio indivíduo, as suas condições de vida e suas relações sociais. Um dos aspectos mais importantes na atenção primária à saúde, é a relação entre os profissionais da saúde e paciente, já que essa relação inicial é de fundamental importância para uma adesão adequada ao tratamento, identificando fatores que podem influenciar o paciente a não seguir as recomendações de maneira correta. A dificuldade de seguir recomendações relacionadas a dietas e exercícios físicos muitas vezes está relacionada a falta de recursos do paciente e ao entendimento das recomendações dadas (FARJADO, 2008).

Quando a mudança de estilo de vida não é suficiente para a melhora do quadro clínico por si só, ela tem um papel fundamental no sucesso da terapia medicamentosa, já que ao mudar seus hábitos o paciente se sente mais disposto e mais motivado a seguir o tratamento de forma adequada, o que reflete de forma direta não apenas na terapêutica, mas sim na auto estima e nas relações sociais do paciente, potencializando a adesão do tratamento farmacológico (FARJADO, 2008).

4.7 Práticas saudáveis e não saudáveis do estudo de caso

Em relação ao estudo de caso, é importante que o paciente faça o uso racional dos medicamentos, que abrange também a importância da interação com o

álcool e outros alimentos. Para esclarecimento sobre o uso dos medicamentos, o paciente pode buscar ajuda com profissionais capacitados como farmacêuticos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013). Em relação ao consumo de álcool e controle de stress, o paciente pode procurar assistência com psicólogos, que são capacitados para lidar com questões emocionais e sociais (CINTRA e BERNARDI, 2017). A busca por uma alimentação adequada e a prática de atividades físicas também é fundamental, apoiadas na nutrição e na educação física. Importante destacar que todos esses serviços são oferecidos pelo SUS, de acordo com a Cartilha de Serviços de Atenção Primária à Saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso racional de medicamentos é fundamental para que o tratamento farmacológico seja eficaz. Para que haja a adesão correta, o paciente deve estar esclarecido sobre o uso do medicamento, assim como as interações medicamentosas e também ter entendimento sobre a doença que está tratando e como lidar com ela.

Outro fator que contribui diretamente na terapêutica farmacológica no tratamento das doenças e também evitando o surgimento de novas doenças é a qualidade de vida, que está relacionada não só com saúde física mas também com saúde mental e bem estar social. A percepção que o indivíduo tem de si mesmo e do mundo ao seu redor reflete como ele conduz a vida e lida com diversas situações do dia a dia, impactando diretamente na adoção de práticas saudáveis como atividades físicas, alimentação adequada e controle de estresse, hábitos fundamentais para a promoção da saúde em todos os seus aspectos.

Dessa forma, a busca pela qualidade de vida está relacionada aos hábitos que o indivíduo tem cotidianamente, e não só quando há manifestação de doenças. No que se refere à atenção à saúde, é de extrema importância que a promoção da saúde seja por equipes multidisciplinares, com cada profissional atuando de acordo com a ciência de sua área de atuação, garantindo de forma segura e eficaz o bem estar físico, mental e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Uso nocivo de álcool mata mais de 3 milhões de pessoas a cada ano; homens são a maioria.** Brasil, set. 2018. Disponível em : <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839#:~:text=do%20espectro%20autista-,Uso%20nocivo%20de%20%C3%A1lcool%20mata%20mais%20de%203%20milh%C3%B5es%20de,uma%20em%20cada%2020%20mortes>. Acesso em: 03 set 2020.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa: álcool.** Brasil, jan 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093>. Acesso em 01 set 2020.

CABOCLO, L. O. S. F. **Epilepsia.** São Paulo. Fev. 2019. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/epilepsia>>. Acesso em 06 set 2020.

CARBAMAZEPINA: comprimido. Campinas: SANOFI MEDLEY, 2019. **Bula do medicamento.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp>. Acesso em 12 out 2020.

CINTRA, Marcela Spinardi; BERNARDO, Marcia Hespanhol. **Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 37, n. 4, p. 883-896, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000400883&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 19 out 2020.

FARJADO, Carolina. **A importância da abordagem não-farmacológica da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde.** Revista Brasileira Medicina Família Comunidade, Rio de Janeiro v 1 nº 4, jan/mar 2008. Disponível em:<<https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/download/30/pdf/>>.

HOSPITAL VERA CRUZ. **Vitaminas: tipos, funções, deficiência e doenças.** Hospital Vera Cruz. Disponível em: <[http://www.hospitalveracruz.com.br/site/conteudos/vitaminas-tipos-funcoes-deficiencia-e-doencas#:~:text=VITAMINA%20B6%20\(Piridoxina\)%20\(hidrossol%3BAvel\)%3A&text=A%20car%3AAncia%20dessa%20vitamina%20pode,a%20capacidade%20mental%20do%20beb%3AA.](http://www.hospitalveracruz.com.br/site/conteudos/vitaminas-tipos-funcoes-deficiencia-e-doencas#:~:text=VITAMINA%20B6%20(Piridoxina)%20(hidrossol%3BAvel)%3A&text=A%20car%3AAncia%20dessa%20vitamina%20pode,a%20capacidade%20mental%20do%20beb%3AA.)>. Acesso em 23 out de 2020.

Katzung, B. G.; Trevor, A. J. (2017). Farmacologia Básica E Clínica. AMGH.13.1-19. Acessado em: 12 out 2020.

LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA. **Tudo sobre epilepsia.** Disponível em: <<https://epilepsia.org.br/o-que-e-epilepsia/>>. Acesso em: 06 set 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos.** Ministério da saúde. Brasil. 2020. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso em : 01 set 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Carteira de Serviços de Atenção Primária à Saúde. Brasil. 2019. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_resumida.pdf. Acesso em: 24 out 2020.

PANEBIANCO, M; SRIDHARAN K; RAMARATNAM S. **loga para epilepsia.** Cochrane. Evidências confiáveis. Decisões informadas. 2 maio de 2015. Disponível em: <https://www.cochrane.org/pt/CD001524/EPILEPSY_ioga-para-epilepsia#:~:text=A%20ioga%20pode%20induzir%20relaxamento,terap%3AAutica%20atrativa%20para%20a%20epilepsia.>. Acesso em 23 out de 2020.

PARACETAMOL: comprimidos. Santa Luzia-MG: CIFARMA, 2020. **Bula do Medicamento.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp>. Acesso em : 03 set 2020.

SOUSA, Leticia Cristina Alves de. **Uso Racional de Medicamentos - Algo que precisa ser entendido e trabalhado.** Núcleo de Conhecimento, 21 mar 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-racional-de-medicamentos>>. Acesso em : 07 set 2020.

RODRIGUES, M. M. S.; DOSANJOS, I. P.; SANTOS, V. P.; DOURADO, K. M. C. **Combinação de medicamentos e álcool e seus efeitos adversos no corpo humano**. Revista Candombá, v. 14, n. 1, p. 1-9. Jan 2018. Disponível em:<<http://web.unijorge.edu.br/sites/candomba/teste/pdf/artigos/2018/combinacao.pdf>>. Acesso em 06 set 2020.